

# CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dennys de Souza Araújo<sup>1</sup>  
Natália Valentim da Silva Viana<sup>1</sup>  
Francisca Carolina Sousa Borges<sup>1</sup>  
Deise Isis Souza Costa<sup>1</sup>  
Raphael Colares de Sá<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem do 8º semestre do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.

<sup>2</sup>Enfermeiro. Docente do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS.

**INTRODUÇÃO:** A hemoterapia representa um importante recurso terapêutico utilizado no tratamento de diversos agravos à saúde, no entanto, essa prática está relacionada a riscos e possíveis danos aos pacientes submetidos à hemotransfusão. Nesse contexto, o profissional de enfermagem é um elemento imprescindível no cuidado ao paciente em hemoterapia, atuando de forma vigilante a evitar complicações como contaminação bacteriana, reações hemolíticas agudas ocasionadas por incompatibilidade do sistema ABO, reações anafiláticas, sobrecarga volêmica, dentre outras. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de cuidados diretos no manejo da hemoterapia no contexto hospitalar. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência prática de acadêmicos de enfermagem no estágio da disciplina de enfermagem em infectologia, integrante da grade curricular do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma instituição particular de Fortaleza-CE, realizado na clínica médico-cirúrgica de um hospital terciário da mesma cidade. Foram um total de dois dias de práticas realizadas no período entre abril e maio de 2018. **RESULTADOS:** Os procedimentos foram executados em um paciente que se encontrava em isolamento de contato, portanto, a primeira medida a ser tomada foi a paramentação com equipamentos de proteção individuais específicos. Em seguida, todas as informações presentes na bolsa foram checadas junto ao prontuário e ao paciente. Outros cuidados essenciais prestados foram a orientação quanto ao procedimento, a aferição dos sinais vitais e a instalação do hemocomponente. São necessários a verificação e registro no prontuário do paciente dos sinais vitais antes da administração da bolsa, durante e após o término da bolsa; também é necessário o acompanhamento nos primeiros dez minutos da transfusão pelo profissional de saúde que está instalando o hemocomponente, o que possibilita a detecção precoce de eventuais reações adversas. Como medida importante na prevenção de infecções relacionadas a assistência à saúde, foi realizado a antisepsia da conexão do acesso venoso central com álcool 70% antes da instalação. Ao início da infusão, permaneceu-se os primeiros dez minutos ao lado do paciente, o qual não apresentou nenhuma reação adversa ao hemocomponente, tais como febre, tremor, calafrios, hipotensão ou hipertensão, dor no local da infusão, edema, tosse, dispneia, taquipneia, vômito ou cefaleia. A equipe de enfermagem precisa estar atenta a qualquer sinal de rejeição/reação durante a administração do hemocomponente ou hemoderivado, então deve ser registrado ao prontuário a hora de início e término da transfusão, origem e identificação das bolsas dos hemocomponentes, identificação do profissional responsável e registro de eventuais reações transfusionais e a data. Ao final da hemoterapia os sinais vitais foram novamente aferidos e todos os processos realizados foram devidamente registrados no prontuário do paciente, em sua evolução de enfermagem e em impresso específico da instituição. **CONCLUSÃO:** O profissional de enfermagem necessita ficar vigilante durante todo processo de hemotransfusão, em especial nos primeiros dez minutos, o que exige destes profissionais uma constante

qualificação, para que assim, seja alcançada de forma eficaz a segurança do paciente durante todo o procedimento.

**Descritores:** Transfusão de Sangue; Cuidados de Enfermagem.

### **Referências**

1. Souza, G.F. *et al.* Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva: cuidados durante e após a transfusão sanguínea. *Rev Min Enferm.* 2014 out/dez; 18(4): 939-946DOI;
2. Mattia, D. Andrade, S.R. Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. *Texto Contexto Enferm*, 2016; 25(2):e2600015;
3. Lima, K. Bernardino, E. O cuidado de enfermagem em unidade de transplante de células-tronco hematopoéticas. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2014 Out-Dez; 23(4): 845-53;
4. Otárola, W.E. Nuñez, G.C. *et al.* Fibrina rica em plaquetas (frp): uma alternativa terapêutica em odontologia. *Rev Estomatol Herediana.* 2016 Jul-Set;26(3).